

**UNG - UNIVERSIDADE DE GUARULHOS**

**DENISE CRISTINA ALVES DE SOUSA**

**DISCRIMINAÇÃO RACIAL:  
REFLEXOS NO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM E NA CONSTRUÇÃO  
IDENTITÁRIA DO ALUNO**

Orientadora: Prof. Dr. Fernanda Marcucci

GUARULHOS  
2020

# **DISCRIMINAÇÃO RACIAL: REFLEXOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO ALUNO**

## **RESUMO**

Este artigo aborda as discriminações raciais no ambiente escolar e o seu impacto no ensino-aprendizagem e na construção identitária do educando, abordando uma breve história do racismo no Brasil que se iniciou no século XVI e continua até os dias atuais, seja de forma visível ou camuflada. Dessa forma, este trabalho busca apresentar formas que a discriminação racial pode estar presente no cotidiano escolar e quais são as influências nas vidas dos educandos e em seu desenvolvimento. Tal tema possui relevância científica e acadêmica pois nos faz refletir sobre as formas de racismo na educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica embasada em autores como Munanga (2004), Gomes (2005), Silva (2003), Gonçalves & Silva (2000), Sousa (2005), Arroyo (2011; 2012), Santos (2007) e etc.

## INTRODUÇÃO

Como mulher negra, já fui colocada diante de algumas cenas de discriminação, tanto na vida pessoal quanto no processo da vida acadêmica, como estudante de pedagogia, pois em alguns momentos no estágio supervisionado refleti e questioneei sobre tais discriminações, trazendo o objetivo de apresentar o trabalho com uma reflexão preliminar sobre as discriminações raciais e como ela se faz presente no ambiente escolar e os seus impactos nas vidas dos educandos.

Este trabalho é um recorte do meu trabalho de conclusão de curso, em que pretendo apresentar uma reflexão das discriminações raciais da educação básica nas escolas do município de Guarulhos-SP, analisando suas manifestações e consequências, bem como, a influência negativa no processo de ensino-aprendizagem e a na construção identitária do educando.

Através da história brasileira, desde a colonização aos dias atuais, as ideologias e a desigualdades que foram criadas entre negros e brancos enfatiza a relação da identidade e inferioridade étnico-racial africana ligada às ideias da escravidão. Nesse sentido, é muito relevante trabalhar nas escolas a questão racial no Brasil e sobre os mais variados temas com os educandos, a partir da Lei Federal No.10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares.

Esse trabalho busca, através de uma revisão bibliográfica, enfatizar a importância da escola, da comunidade e da família em contribuir para romper as discriminações raciais, a fim de possibilitar uma educação inclusiva e direcionada, possibilitando a compreensão das relações dialéticas relativas ao racismo no contexto individual e amplo e as suas consequências, promovendo conhecimentos, empatia e respeito às diversidades.

## **OBJETIVOS**

O objetivo geral deste trabalho é analisar a discriminação racial e seu reflexo no processo de ensino-aprendizagem, especificamente em escolas da rede municipal de Guarulhos. Para tanto, como objetivos específicos delineamos:

- a) descrever a discriminação racial no cotidiano escolar;
- b) compreender como esta discriminação se faz presente e a sua influência na construção identitária dos alunos.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho tem caráter essencialmente teórico, baseada em uma pesquisa bibliográfica e documental acerca dos principais autores do tema abordado. Na primeira fase desta pesquisa foi realizado um levantamento de artigos, monografias, dissertações e teses sobre discriminação racial na escola e na sociedade como um todo. A segunda fase, por sua vez, foi a leitura dos resumos e a observação do que mais se encaixava em nossos objetivos, para assim, retirar trabalhos não relevantes. Por fim, fizemos a leitura e fichamento dos textos para poder analisar os dados encontrados e redigir o trabalho.

## DESENVOLVIMENTO

*QUANDO CRIANÇA, fui ensinada que a população negra havia sido escrava e ponto, como se não tivesse existido uma vida anterior nas regiões de onde essas pessoas foram tiradas à força. Disseram-me que a população negra era passiva e que “aceitou” a escravidão sem resistência. Também me contaram que a princesa Isabel havia sido sua grande redentora. No entanto, essa era a história contada do ponto de vista dos vencedores, como diz Walter Benjamin. O que não me contaram é que o Quilombo dos Palmares, na serra da Barriga, em Alagoas, perdurou por mais de um século, e que se organizaram vários levantes como forma de resistência à escravidão, como a Revolta dos Malês e a Revolta da Chibata. Com o tempo, compreendi que a população negra havia sido escravizada, e não era escrava—palavra que denota que essa seria uma condição natural, ocultando que esse grupo foi colocado ali pela ação de outrem (RIBEIRO, 2019, p. 05).*

A decisão por este tema é de cunho pessoal e acadêmico, uma vez que durante toda a minha vida me identifiquei com as questões raciais, o que me levou a entender a importância de falar sobre as discriminações que existem no ambiente escolar e como estas afetam as crianças negras. Debater e refletir este assunto se trata de uma questão antiga e polêmica, pois sabemos que o racismo vem de um sistema escravagista<sup>1</sup> e que muitos dos pensamentos racistas se fazem presente até os dias atuais, assim como afirma Silva (2015, p. 01)

O preconceito está presente na humanidade desde o início da mais remota história, rotulando raça, gênero e classe social, aos quais durante todo processo de desenvolvimento da vida humana vão sendo incorporadas ideias, valores, sentimentos e maneiras de pensar que nem sempre são aceitos por todos.

A escola é profundamente ligada à sociedade, todas as ideias, mudanças, teorias que perpassam a nossa sociedade estão na escola também, pois a primeira não está apartada da segunda. Dessa forma, se as discriminações raciais acontecem a todo momento em nossa sociedade, ela também está enraizada no cotidiano escolar de todas as instituições brasileiras de educação básica e superior. As formas de discriminação racial, sejam elas veladas ou escancaradas, produzem efeitos negativos na autoestima e na vida das pessoas negras no geral, mas principalmente dos educandos. Para Munanga

---

<sup>1</sup> De acordo com Djamila Ribeiro (2019, p. 06) a sociedade escravagista ao tornar o africano como escravo em nosso país, “definiu o negro como raça, demarcou o seu lugar, a maneira de tratar e ser tratado, os padrões de interação com o branco e instituiu o paralelismo entre cor negra e posição social inferior”.

(2004, p. 16) “o ideal (de branqueamento) inculcado através de mecanismo psicológico ficou intacto no inconsciente brasileiro, rodando sempre na cabeça dos negros e mestiços. Esse ideal prejudica qualquer busca baseada na “negritude”, já que todos sonham ingressar um dia na identidade branca, por a julgarem superior”.

A escola, geralmente, é um dos primeiros locais de socialização na vida de uma criança, e é muito importante que tenham um bom relacionamento uns com os outros, sendo aceitas, escutadas ao invés de serem silenciadas como consequência do racismo. Em seu Manual Antirracismo, Djamila Ribeiro (2019, p. 11), explica como foi segregada assim que entrou na escola e as formas de discriminação racial que passou a sentir nesta instituição, uma vez que em casa ela não possuía esses “novos” problemas.

O início da vida escolar foi para mim o divisor de águas: por volta dos seis anos entendi que ser negra era um problema para a sociedade. Até então, no convívio familiar, com meus pais e irmãos, eu não era questionada dessa forma, me sentia amada e não via nenhum problema comigo: tudo era “normal”. “Neguinha do cabelo duro”, “neguinha feia” foram alguns dos xingamentos que comecei a escutar. Ser a diferente—o que quer dizer não branca—passou a ser apontado como um defeito. Comecei a ter questões de autoestima, fiquei mais introspectiva e cabisbaixa. Fui forçada a entender o que era racismo e a querer me adaptar para passar despercebida. Como diz a pesquisadora Joice Berth: “Não me descobri negra, fui acusada de sê-la”.

E vale destacar que isso não ocorre apenas no chão da escola, muitas vezes esse tipo de discriminação acompanha a vida do negro durante toda a sua vida acadêmica, até mesmo na universidade, onde continuam sendo julgados por sua cor e considerados como incapazes. O educando não tendo um bom relacionamento ou não tendo um reconhecimento do outro pode trazer em si uma falta de pertencimento e de identificação como sujeito negro na sociedade, por isso é necessário que exista esse diálogo entre os professores, os alunos, na escola, comunidade e familiares, fazendo presente este assunto no currículo escolar, com o objetivo de romper essas reproduções discriminatórias e formando cidadãos capazes de quebrar essa visão de superioridade de raças na sociedade. Porque como diz a filósofa Ângela Davis “em uma sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista”.

As discriminações raciais se mostram presentes no cotidiano de nossas vidas, “ele se expressa no acesso à escola, ao mercado de trabalho, na criação e implantação de políticas públicas que desconsideram as especificidades raciais e na reprodução de

práticas discriminatórias arraigadas nas instituições” (EURICO, 2013, p. 12), fazendo com que esse racismo se transforme em desigualdade social, pois se verificarmos, por exemplo os dados do IPEA, observaremos que o número de evasões de negros das universidades é maior do que a de brancos e não-cotistas, a renda per capita de alunos negros é menor do que a de brancos, ou seja, as pessoas negras além das discriminações raciais, ainda passam por problemas de desigualdade social que foi sendo construída em uma sociedade escravagista como a que vivemos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Sabemos que o Brasil é composto por várias etnias e é um país de diferenças e preconceitos, apesar de estarmos no século XXI, ainda existem muitas questões de discriminações raciais que precisam ser trabalhadas, discutidas e praticadas, pois sempre se repetem.

O sistema escolar é um bom exemplo para analisar algumas discriminações raciais que as crianças negras vivenciam, seja por suas características físicas, seja por questões de ordem educativa, como a questão do racismo no livro didático, por professores sem formação no assunto que não sabem abordar um plano de ensino voltado para a pluralidade cultural de forma positiva para o ensino aprendido e a identidade do aluno. São necessárias algumas mudanças para romper essas barreiras que alimentam as discriminações raciais no cotidiano escolar, enfatizando o assunto e discutindo a diversidade cultural nas salas de aulas. É importante que o professor mude alguns mecanismos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em relação às discriminações e desigualdades que existem na sociedade, eliminando a exclusão da minoria, trazendo críticas reflexivas para a construção de um ensino com equidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES E SILVA, P. B. **Africanidades Brasileiras: em busca de uma proposta pedagógica de interesse dos afro-brasileiros.** Porto Alegre: 1994.

GUIMARÃES, A. S. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil.** São Paulo: Editora 34, 1999.

IPEA; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. *Atlas da violência 2016.* Brasília: Ipea; FBSP, 2016. Disponível em: <[www.forumseguranca.org.br/storage/publicacoes/FBSP\\_Atlas\\_violencia\\_2016.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/storage/publicacoes/FBSP_Atlas_violencia_2016.pdf)>.

MUNANGA, K. **A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil.** Estudos Avançados, vol. 18, n. 50, abr. 2004.

MUNANGA, K. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações.** São Paulo: Global, 2009.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, V. C. de S. **Educação das Relações Étnico-Raciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, 2011.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, M. A. dos. **Educação da primeira infância negra em Salvador: um olhar sobre as políticas educacionais.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, 2008.